

EGINO DA SILVA COSTA

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UnB
para obtenção do grau de licenciado em Música.
Orientador (a): Prof.^a Dr.^a. Teresa Mateiro**

**DIVERSIDADE DE GÊNEROS MUSICAIS
NA FORMAÇÃO DOS JOVENS**

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a. Teresa Mateiro

Examinador (a): Simone Lacorte Recova

Examinador (a): Emerson Gaspar da Rosa

Brasília, 07 de Dezembro de 2012.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo geral analisar de que forma o Recital Didático pode contribuir para a ampliação da apreciação musical em um ambiente escolar, por meio de atividades pedagógico-musicais de formação de plateia, levando em consideração a grande diversidade de gêneros musicais. Para que os objetivos fossem alcançados, foram desenvolvidas oficinas e o recital didático, dando ênfase à formação de plateia. Como embasamento teórico buscou-se discutir a questão da apreciação musical na formação dos jovens, tendo o apoio de diversos autores da área de educação musical que discutem tanto o tema da apreciação enquanto parâmetro de aprendizagem quanto a relação dos jovens com a música no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação, realizada com alunos do 3º ano de uma escola de Ensino Médio da cidade de Cruzeiro do Sul – AC, fazendo uso da aplicação de três questionários: diagnóstico, de avaliação das oficinas e do recital didático. Os resultados, então, apontam que os alunos se mostraram bastante envolvidos com a proposta das atividades e que as mesmas contribuíram para seu desenvolvimento musical, onde os alunos conheciam e acompanharam as peças que foram tocadas, demonstrando grande aceitação do repertório de maneira geral.

Palavras-chave: diversidade musical; formação de plateia; apreciação.

Introdução

Diante das experiências vivenciadas durante o curso de Licenciatura em Música, principalmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Música, foi possível perceber que vários grupos de jovens são formados quando o assunto é ouvir música. Normalmente as mesmas preferências musicais, as mesmas bandas e/ou cantores favoritos são os requisitos para a formação desses grupos de amigos. Sendo essa uma prática musical muito comum entre os jovens, vislumbrou-se a possibilidade de desenvolver uma atividade pedagógico-musical de inserção desses jovens no contato com outros estilos, considerando a grande diversidade musical que existe. Foi, então, a partir dessas constatações que surgiu o interesse e a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto, no intuito de coletar dados que possibilitassem um relato e uma análise mais consistente sobre as vivências musicais dos jovens de ensino médio.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar de que forma o Recital Didático pode contribuir para a ampliação da apreciação musical em um ambiente escolar, por meio de atividades pedagógico-musicais preparatórias de formação de plateia. Conseqüentemente, os objetivos específicos são: despertar a escuta musical ativa e reflexiva em alunos do ensino médio; provocar a curiosidade dos estudantes para ouvir outros diferentes gêneros musicais; analisar a relação entre a atividade de formação de plateia e a vivência musical dos ouvintes; observar de que forma o Recital Didático pode ser um meio que propicia a ampliação da apreciação musical dos alunos.

A apreciação musical propriamente dita se refere a uma escuta musical mais aprofundada e direcionada, haja vista, que envolve ouvir, analisar e entender detalhadamente os diferentes materiais sonoros como a textura, os timbres, a dinâmica, enfim, o conjunto de elementos presentes em uma obra musical. Para isso, é necessário que se ouça de maneira mais consciente e mais ativamente, utilizando os conhecimentos musicais já existentes e adicionando outros (SWANWICK, 2003).

O importante é que se criem meios que possibilitem ao ser humano o acesso à música de forma mais direcionada, com acompanhamento de alguém que atue como um facilitador, que induza e propicie ao aluno a escuta musical de forma mais consciente, bem como a compreensão acerca de determinados gêneros musicais, e com isso o faça experimentar e entender por si só como se complementam os materiais da música. É a partir de uma compreensão musical mais efetiva e qualitativa que acontece a transformação de indivíduos leigos em apreciadores assíduos, conscientes e colaboradores no processo de formação de plateia. Considerando que eles próprios além de se tornarem adeptos dessa atividade musical tão distinta, também atuarão como um elo entre a música e a comunidade a que pertencem.

Levando em consideração que há uma premência em uma aprendizagem musical que transforme o ato de apreciação dos indivíduos em uma escuta mais ativa e reflexiva, surgiram duas questões que nortearam a realização deste trabalho: De que maneira é possível explorar o Recital Didático em uma atividade pedagógico-musical dentro de um ambiente escolar? De que forma as atividades de formação de plateia podem contribuir para a ampliação da apreciação musical?

Revisando a literatura: jovens, música e escola

É possível considerar que trabalhar com a vivência musical dos alunos em atividades musicais é uma grande possibilidade de ampliar o universo musical dos mesmos para que não fiquem somente presos ao que ouvem na mídia. Pesquisas sobre a relação dos jovens com a música tem sido tema de alguns estudos e com a revisão da literatura da área encontram-se trabalhos que retratam com maior clareza uma perspectiva positiva e mais acentuada dessa relação jovem/música.

O estudo de Pelaez (2005) teve como objetivo analisar três questões fundamentais relacionadas às concepções, significados e preferências musicais dos alunos de uma escola de ensino fundamental de Joinville SC, com adolescentes na faixa de 12 anos. Para isso foi necessário adotar a metodologia de análise, na qual se confrontaram dados colhidos em

entrevistas realizadas com diferentes atores que pudessem oferecer esclarecimentos sobre o contexto escolar, em diferentes aspectos ligados à escola, aos alunos, como também àqueles relacionados com o trabalho da música desenvolvido na escola. A autora coloca como resultados que os gostos, preferências, estilos de vida e gêneros musicais se configuram e são configurados num processo de realimentação mútua.

A pesquisa de Romanelli (2009) procurou entender a relação que as crianças e jovens estabelecem com a música dentro do cotidiano escolar. O método utilizado foi a etnografia. O autor considerou o entendimento mais aprofundado da relação que as crianças estabelecem com a música dentro da escola para desenvolver o próprio trabalho, pois pouco se conhece sobre a relação criança-música na especificidade do ambiente escolar brasileiro. A pesquisa teve como foco de investigação crianças de 7 a 11 anos. O autor constatou que, mesmo sem aulas de música, a cultura musical das crianças pode ser bastante elaborada. De forma alguma essa conclusão serve para diminuir a importância do ensino sistematizado de música nos diversos níveis da educação básica, mas demonstra que qualquer proposta de educação musical deve levar em conta o conhecimento musical que as crianças já possuem.

O inevitável processo de didatização da música, decorrente da Lei 11.769/2008, segundo Romanelli (2009) nos coloca em uma posição de cautela em relação à escolha dos conteúdos musicais e às metodologias de ensino de música mais adequadas a cada fase escolar. Os professores devem conhecer com profundidade a música que seus alunos já fazem, evitando apenas supor a musicalidade das crianças, ou fazendo o possível para não se fundamentar unicamente na memória da musicalidade da própria infância, até porque segundo Campbell, citado pelo autor, a memória de infância da maioria dos adultos é “nebulosa” e não pode ser tomada como referência.

Pode-se dizer que frente a esses dois trabalhos de pesquisa cada indivíduo é imbuído de autonomia para desenvolver gostos e escolher seus próprios estilos musicais, entretanto, este é um tema que necessariamente deve ser trabalhado também na escola pública, pois sabemos que uma educação apropriada e bem dirigida pode levar posteriormente a criança ou jovem a se tornarem bons ouvintes e críticos musicais.

Santos (2010, p. 161) afirma que “devemos compreender a construção do gosto como um processo que surge do contato entre o ouvinte e a música”. Há uma ligação entre os jovens e os diversos estilos musicais que estão em contato e, por isso, existe a necessidade de desenvolver uma atividade musical que seja direcionada para que os alunos possam se posicionar criticamente diante do que ouvem. Conhecer diferentes músicas e estilos musicais é importante. Queiroz (2004) ressalta a questão da diversidade de gêneros musicais está na “valorização e aproveitamento do aprendizado musical proporcionado por diferentes meios e agentes presentes

no processo musical de cada cultura” (p. 66). Sendo assim, o professor deve identificar as preferências musicais desses alunos, bem como analisar a atribuição de significados implícitos na relação da apreciação.

Considera-se, portanto, que tanto elementos intrínsecos à música como elementos externos à estrutura musical se constituem em motivações na atribuição de valor para a escuta musical. Entre esses se destacam as funções de expressão emocional e prazer estético. Há, então, a necessidade de ação, por parte da escola, que considere as motivações e necessidades dos alunos para a realização tanto da função de expressão emocional quanto do prazer estético. Dentre as atividades musicais possíveis de serem desenvolvidas na escola, a audição, a composição e a execução são fundamentais para os autores França e Swanwick (2002, p.12). Entretanto, eles salientam que a música é um fenômeno sonoro abordado através do ouvir, onde se faz necessário distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais e o ouvir como fim em si mesmo, sem interesse de compreender musicalmente. Sendo assim, França e Swanwick atribuem um importante significado ao desenvolvimento da atividade de apreciar, ou seja, ouvir com compreensão.

Mediante o exposto acima, cita-se Moreira (2010) que ressalta que “a tarefa do professor pode ser procurar novas maneiras de desenvolver atividades de escuta mais amplas, com repertórios que sejam interessantes aos alunos, que abarquem uma maior quantidade de gêneros musicais e torne o aprendizado musical prazeroso e significativo” (p. 290). Os meios de comunicação devem ser considerados em todo esse processo, pois está presente na vida cotidiana dos jovens. Souza e Torres (2009) ressaltam, por exemplo, que o rádio é uma fonte de informações sobre as atuais tendências musicais, a televisão favorece a apresentação de shows e a internet permite o grande acesso a diferentes estilos musicais.

É possível apontar que a relação existente entre os adolescentes e a música popular envolve percepção, cognição, consciência, energia, incorporação, onde são construídos os conhecimentos pessoais do mundo e da linguagem musical (MOREIRA, 2010). Além disso, de acordo com Arroyo (2007), essa construção depende das circunstâncias de interação e cabe aos educadores musicais lidar com o modo reflexivo de representações dos jovens, conhecer os estudos que focam a relação entre adolescentes e música popular e instrumentalizar-se para trabalhar na formação musical escolar dos adolescentes.

Metodologia

A metodologia adotada foi a Pesquisa-Ação. Segundo Engel (2000, p.182), “é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como

“independente”, “não reativa” e “objetiva”. Como o próprio autor já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática.

Entende-se, portanto, que o pesquisador tem a liberdade para opinar e/ou intervir na problemática resultante dessa pesquisa, em análise para construção de soluções. Partindo desse princípio, fica claro que o professor será envolvido por um processo de reflexão sobre as ações realizadas, e a partir de tal reflexão obtenha mais clareza sobre sua prática em sala de aula.

Para que esse projeto fosse realizado, houve a necessidade de realização de uma análise sobre as vivências musicais do público-alvo escolhido, suas práticas, seus conhecimentos e gostos musicais. Foi necessário, então, dividir a coleta de dados em três fases: aplicação dos questionários diagnósticos sobre as vivências musicais; elaborar, ministrar e avaliar as oficinas; elaboração e apresentação do Recital Didático, seguido de uma avaliação.

Durante essas três fases foi adotada a técnica de aplicação de questionários como principal instrumento para coletar dados. A opção de escolha do questionário se deu por entender que este tipo de análise abrange um número maior de indivíduos e possibilita uma maior confiabilidade nos resultados, além de facilitar a análise dos dados coletados, onde os mesmos podem ser computadorizados. As questões abertas contidas nos questionários foram elaboradas para que os alunos possam expor seus pontos de vista mais detalhadamente, e as fechadas, “de múltipla escolha, onde o respondente pode assinalar apenas uma alternativa dependendo dos objetivos do pesquisador” (AZEVEDO, 2009, p. 36-37).

Um grupo de 15 alunos participou das três fases. Na primeira, responderam a um questionário onde o objetivo foi identificar a vivência e os gostos musicais dos alunos. Na segunda, participaram de duas oficinas realizadas com o intuito de preparação para o recital didático e para inserir novas músicas no repertório dos alunos e que os mesmos não estavam acostumados a ouvir. E na terceira fase, assistiram e participaram de um recital didático realizado na própria escola. Ressalta-se que tanto as oficinas como o recital foram avaliados pelos alunos por meio de um questionário.

Apresentação e discussão dos dados

1. Participantes

O público-alvo foram os alunos de uma escola pública de Ensino Médio da cidade de Cruzeiro do Sul – AC. Esta é uma escola da rede estadual de educação, que oferece atividades nos turnos da manhã, tarde e noite, com turmas do 1º ao 3º anos do ensino médio. A referida escola foi escolhida a partir de observações realizadas sobre as vivências e gostos musicais dos

alunos: como se relacionavam com a música, se eram apenas ouvintes ou se tocavam algum instrumento musical ou cantavam.

Outros fatores determinantes foram a estreita relação entre o pesquisador e a comunidade escolar em geral devido a outras práticas musicais desenvolvidas na escola ao longo do curso de Licenciatura em Música. No resultado dessa observação ficou clara a relação entre a escola e a música, haja vista, que um grande número de alunos participa ativamente das atividades musicais da referida escola.

Os alunos do 3º ano foram os participantes neste trabalho. Dos 33 alunos, somente 15 participaram das três fases, respondendo aos questionários: avaliação diagnóstica, das oficinas e do recital didático. Por esse motivo, serão considerados nesta pesquisa apenas esse grupo de alunos que compõe um percentual de 60% meninas e 40% meninos, ou seja, 11 garotas e 04 garotos com a seguinte faixa etária: 16 anos (26%), 17 anos (54%), e 18 anos (20%).

2. Vivência musical

Durante a análise sobre as vivências musicais dos alunos, é possível relatar que 90% destes jovens escutam música com frequência diária, 7% escolhem a noite para ouvir música e apenas 4% escuta música uma vez por semana. A partir dessas informações percebe-se que a grande maioria dos jovens inseridos nesse projeto gosta de ouvir música, e um fator determinante para essa estatística é a diversidade de mídias disponíveis e ao alcance deste público, haja vista que 14% escutam música em caixinha de som portátil, 24% em MP3/MP4/Ipod, 34% escutam no som do carro e no rádio, 44% na TV, 47% no DVD, 54% no aparelho de som, 67% no computador e 80% escutam música no celular.

Em resposta à questão “já estudou ou estuda música com professor particular ou em escola de música”, 07 alunos responderam que sim, correspondendo a um percentual de 24% dos jovens. Para a questão “já tocou ou toca algum instrumento musical informalmente”, 03 alunos assinalaram positivamente, ou seja, um percentual de 10% dos jovens. Sobre o fato de já ter participado ou participa de alguma banda ou grupo de música, 10 alunos responderam que participam de bandas ou grupos musicais, representando um percentual de 34% dos estudantes. Por fim, 07 jovens responderam que já atuaram ou atuam cantando alguma atividade com música totalizando um percentual de 24% dos respondentes.

Estes resultados mostram a inserção espontânea dos jovens em atividades musicais, indicando que eles estão, sim, buscando cada vez mais essa prática para si, aprendendo a tocar algum tipo de instrumento musical dentro do contexto ao qual fazem parte. Nesta análise ainda houve questionamentos para averiguar no que os jovens mais prestam atenção quando escutam

música, e o resultado segundo as respostas dos jovens é que apenas 4% deles prestam atenção no contexto histórico e social, 7% na estrutura e forma, 27% na instrumentação, 34% na harmonia, 47% no estilo, 57% na batida, 64% na melodia e 94% prestam mais atenção na letra da música que está sendo ouvida. Observa-se, portanto, que os jovens assimilam melhor a mensagem contida na música, pois a letra da música está em primeiro plano auditivo.

Vale ressaltar que este trabalho serve de alerta às imposições midiáticas musicalmente falando, tendo em vista que os jovens carecem de direcionamento em muitos aspectos nas várias fases de suas trajetórias, e as mídias são fatores influentes e determinantes nesse processo de ensino e aprendizagem, levando em conta que os jovens tendem a ouvir basicamente o que financeiramente interessa à mídia fonográfica. Isso acaba tornando-se um fator que dificulta a inserção da música na escola de forma democrática, ou seja, a inserção de novos estilos que não sejam os habituais dos jovens, o que eles costumam ouvir no dia a dia.

3. Gosto musical

Na aplicação do questionário diagnóstico, em relação aos estilos musicais que os jovens costumam ouvir, obteve-se o seguinte resultado: 70 % dos jovens escuta Música Gospel, 67% Rock internacional e Sertanejo, 64% música Romântica e 57% ouve Rock nacional e Pagode. Entre 30 e 40% ouve Rock nacional, Hip Hop, Forró, Funk e música eletrônica. Apenas 4% afirmou que ouve jazz, 17% Bossa Nova e Axé, 20% música Erudita e Rap, e 24% *Reagg* e Samba. A principal razão do percentual expressivo de ouvintes da Música Gospel deve-se ao crescimento acelerado da quantidade de religiões protestantes, como também das igrejas e suas respectivas bandas na região.

Os dados citados acima mostram a grande diversidade dos estilos musicais que existe entre os jovens participantes do projeto e, mesmo assim, foi possível pensar como o repertório dos alunos pudesse ser ampliado, incentivando-os a conhecer outros estilos musicais que não estão presentes em seu cotidiano. Além disso, foram selecionadas músicas para as oficinas e para o recital que favorecessem a interação entre os participantes e os músicos.

Durante as oficinas foram desenvolvidas diversas atividades. Referentes à dinâmica do rap, 6% dos alunos avaliaram como boa; 67% disseram que foi muito boa, e 27% avaliaram como excelente (Gráfico 1). Essa dinâmica consiste em uma apresentação dos alunos em ritmo de rap, onde utilizando-se a percussão corporal, eles falavam seus nomes dentro da levada. Diante desse percentual, pode-se comprovar que os alunos aprovaram e participaram ativamente da atividade. Segundo eles, esta é uma atividade diferenciada, na qual a interação fica mais direta.

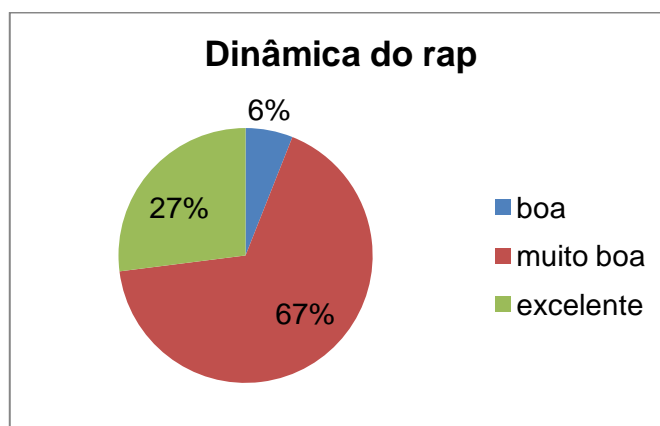


Gráfico 1

Sobre os gêneros musicais que mais apreciaram durante o recital didático, 7% respondeu o estilo clássico, 13% disse que gostava de MPB, 54% disse que gostam mais do forró e 26% curtiu mais o pop rock (Gráfico 2). As músicas executadas durante o recital foram: “Aonde Deus possa me ouvir” (Wander Lee), “Nuvem Passageira” (Hermes Aquino), “O Sol” (Jota Quest), “Dias de luta” (Ira), “Eu quero ver você dizer que sou ruim” (Alceu Valença), onde essas músicas foram executadas individualmente e em grupo. E as músicas “Pra não dizer que não falei das flores” (Geraldo Vandré), “Romaria” (Renato Teixeira), “Um violeiro toca” (Almir Sater) foram executadas em gênero instrumental ao violão popular, com acompanhamento de percussão. No questionário diagnóstico 34% afirmou ouvir Forró e no questionário sobre o recital observa-se que 54% assinalou o Forró como um dos estilos mais apreciados. Frente a esse dado, pode-se inserir que mais outros alunos, além dos 34%, começaram a prestar atenção ao Forró. De maneira geral, mesmo com um percentual maior com relação ao estilo musical que mais gostaram durante o recital, foi possível perceber uma grande aceitação dos alunos por outras músicas que não faziam parte de sua vivência musical inicial, o que resultou na ampliação e transformação da escuta.

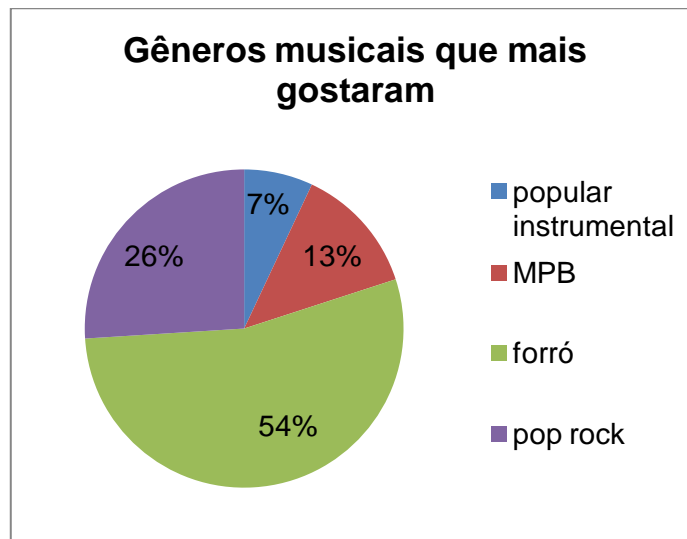


Gráfico 2

Diante dos resultados dessa análise, percebe-se que os jovens envolvidos estão assinalando para uma tendência ao consumo da MPB e seus clássicos que ficaram eternizados por seus compositores e que são referências inclusive em alguns países, como a música “Garota de Ipanema”, de Antônio Carlos Jobim, que é considerada um clássico da MPB e que conquista a adesão também dos jovens a partir do momento de sua apresentação aos mesmos. Já neste resultado os jovens assumem sua verdadeira condição e posicionamento jovem aderindo às músicas mais de sua alçada e mais a seus estilos, e isto sobre todas as hipóteses é um fato imutável, pois o jovem não abre mão de suas convicções musicais.

4. Apreciação musical

Na atividade de percussão corporal realizada nas oficinas, 13% respondeu que foi muito boa, e 87% disseram que foi excelente. Com uma avaliação quase que unânime, essa atividade obteve a aprovação da maioria. Isto porque é uma forma de fazer música que eles ainda não haviam experimentado e as oficinas possibilitaram tal vivência. Na atividade com células rítmicas, 7% avaliou como regular, 13% como boa, 20% respondeu que foi muito boa, e 60% disse que foi excelente.

Nesta atividade alguns alunos tiveram dificuldades por não compreenderem bem as divisões rítmicas, mas ao final todos realizaram a atividade, tendo em vista que a maioria sustentou o andamento rítmico das células, induzindo os demais para a atividade. Na atividade de análise dos elementos musicais - timbre, estilos característicos, levada rítmica, letra, etc. –, 7% respondeu que foi regular, 20% disse que foi boa, e 74% respondeu que foi excelente

(Gráfico 3). Nesta atividade, os jovens ficaram maravilhados ao descobrirem e analisarem com a ajuda do professor, todos os itens acima citados, e pelo percentual atingido vemos que a aceitação dos alunos foi satisfatória.

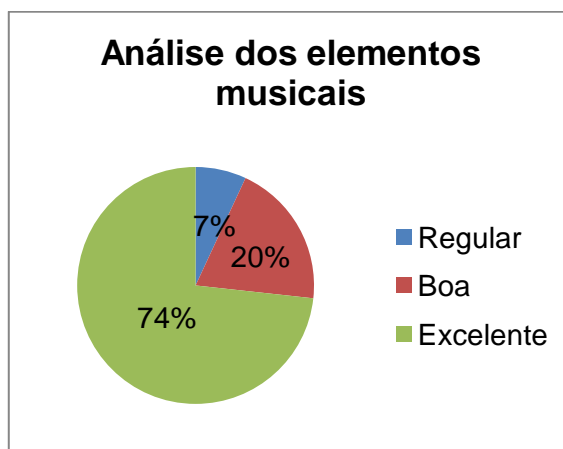


Gráfico 3

Na atividade de apresentação dos trabalhos, 20% respondeu que foi muito boa, e 80% respondeu que foi excelente. Ao apresentarem o resultado de seus trabalhos, os alunos mostraram o desenvolvimento de suas habilidades, isto porque tiveram que praticar e ensaiar diversas vezes. Na atividade de avaliação da atuação do professor, o percentual superou a expectativa, haja vistas, que a atuação foi aprovada por unanimidade com 100%, referente à excelente no questionário de avaliação. De modo geral, a figura do professor atuava muito mais como um mediador e facilitador do que como professor, e isso com certeza fez a diferença.

Quanto à participação de cada jovem na oficina, 7% avaliou como regular, e boa, 20% avaliou como muito boa, e 67% respondeu que foi excelente. Cada aluno buscou participar conforme seus conhecimentos e limites, no entanto, alguns desenvolveram melhor suas habilidades do que os outros, haja vista que havia alguns que possuíam certa dificuldade. Em relação ao que aprenderam nas oficinas, 13% respondeu que foi bom, 13% avaliou como muito bom, e 74% disse que foi excelente o aprendizado.

Quanto a esse questionamento, a grande maioria relatou que aprendeu muitas coisas bem interessantes às quais eles não imaginavam aprender. Isso porque foram trabalhadas as atividades contidas no cronograma, e que segundo os jovens eram bastante agradáveis, e inimagináveis sua realização em sala de aula. A seguir a fala de dois alunos:

“Muito interessante! É bom ter uma aula dinâmica na semana que nos ensina e nos motiva a aprender algo”. (Aluno 1)

“Foram bem aproveitantes, conheci formas variada de se fazer música, na qual são bem divertidas”. (Aluno 2)

Quando perguntados do que mais gostaram do recital, 26% respondeu que gostou mais do repertório, 60% gostou mais da execução e 13% respondeu que gostou mais da interação. De acordo com Queiroz e Marinho (2009), trabalhar com a diversidade de estilos dentro da educação musical requer uma “atenção especial para que a prática musical seja, de fato, significativa e reveladora de descobertas musicais, não se tornando simplesmente uma reprodução de músicas exóticas” (p. 67-68).

Sobre o recital didático, 87% respondeu que reconheceram as músicas tocadas e 13% respondeu que não reconheceram e quanto à avaliação do recital didático 7% disse que foi boa, 13% que foi muito boa, e 80% respondeu que foi excelente. Sobre os gêneros musicais que mais gostaram, 7% respondeu o estilo clássico, 26% disse que gostava de MPB, 7% disse que gostam mais do forró e 60% disse que curte mais o pop rock (Gráfico 4).

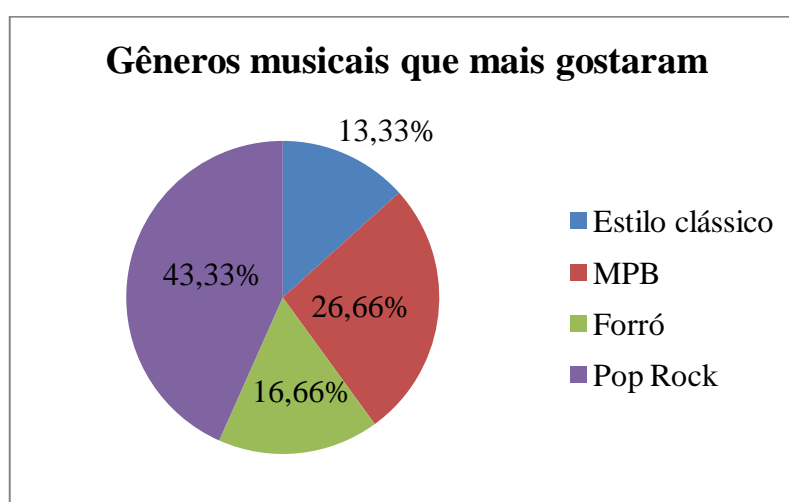


Gráfico 4

Dessa forma, conclui-se que por meio dos dados obtidos, há a comprovação de que as atividades tanto das oficinas quanto do recital didático contribuíram para uma ação efetiva da proposta. E para que esse tipo de atividade seja eficiente, se faz necessário que o professor de música esteja preparado a investigar e trabalhar com o repertório musical dos alunos e também com a inserção de novas músicas, tendo em vista a grande diversidade musical que existe entre os jovens.

Conclusão

Em decorrência dos resultados obtidos pode-se concluir que os jovens estão sim abertos a outros estilos musicais que não sejam os de suas preferências, e ainda se lançam mais profundamente e passam a serem adeptos praticantes desses estilos aos quais foram apresentados. Gêneros que até então passavam despercebidos para esses indivíduos por falta de programas específicos que tratem exclusivamente dessa divulgação nas mídias mais

credenciadas, as quais são mais acessadas pela juventude. Este trabalho serve de alerta às imposições midiáticas musicalmente falando, tendo em vista que os jovens carecem de direcionamento em muitos aspectos nas várias fases de suas trajetórias, e as mídias são fatores influentes e determinantes nesse processo. Todavia, as perspectivas deste pesquisar são de proporcionar aos jovens dentro de sala de aula e fora dela à opção da escolha, por meio de projetos e práticas periódicas voltadas a esse fim, para que o jovem por si só seja o responsável por suas escolhas musicais sem a influência de terceiros. Haja vista que os alunos da escola de Ensino Médio em questão notoriamente ampliaram suas concepções em relação aos seus gostos musicais. Tais mudanças foram percebidas durante as observações realizadas na pesquisa, oriundas das oficinas e do recital didático, eventos responsáveis pelas novas tendências de adesões a outros estilos musicais pelos jovens daquele contexto escolar. As respostas dos questionários corroboram com as observações.

A atividade de recital tem a possibilidade de contribuir para que haja a construção do conhecimento no campo da educação musical, transformando a forma como os alunos apreciam suas músicas e, conseqüentemente, o significado que atribuem às mesmas. E para que ocorra, de fato, uma apreciação musical crítica e reflexiva, se faz necessário que as práticas estejam relacionadas às atividades de composição, apreciação e interpretação. Assim, tendo o aluno experimentado e absorvido tais atividades, possivelmente terá atingido um patamar satisfatório quanto à busca por uma ampliação da apreciação musical de uma plateia dentro de um ambiente escolar.

Diante de tais revelações, dos resultados positivos levantados durante o processo de pesquisa e da convivência com aquele público em especial, pode-se compartilhar de uma aprendizagem musical significativa, a qual, a princípio parecia uma tarefa de prováveis dissabores e frustrações ao final. Mas, em meio a acontecimentos perceptíveis de aceitação e absorção de gêneros distintos pelo intelecto aberto dos jovens, foi entendido que eles surpreenderam positivamente a ponto de responderem significativamente em relação às mudanças nos comportamentos no que diz respeito aos gostos ecléticos e apurados que terão de agora em diante. E nesse sentido, foi percebido que os jovens aprenderam a conviver e compartilhar dos mesmos gostos musicais, dos mesmos sentimentos e da mesma vontade de aprender sempre mais e mais coisas novas, em especial, música.

Referências

- ARROYO, Margarete. **Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos**. Em Pauta, Porto Alegre, v.18, n.30, p.14. Janeiro a Junho 2007.
- AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de. Introdução à Pesquisa em Música. Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Material didático não publicado.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. UFPR.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.
- MOREIRA, Lúcia Regina de Sousa. Representações Sociais: caminhos para compreensão da apreciação musical? In: I Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música, 2010, Rio de Janeiro, Anais. Rio de Janeiro: XV Colóquio do Programa de Pós-graduação em Música da UNIRIO. p. 283-291, 2010.
- PELAEZ, Neide Carstens Martins. A música do nosso tempo: etnografia de um universo musical de adolescentes. Universidade Federal de Santa Catarina – SC. Dissertação de Pós-graduação em Antropologia Social. Fevereiro de 2005.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, p 99-107, março de 2004.
- MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na educação básica**, Porto Alegre, v. 1, n.1, outubro de 2009, p. 60-74.
- ROMANELLI, Guilherme. A música que soa nas escolas: contribuições de um estudo etnográfico. Universidade Federal do Paraná - PR. v.2 n.2, outubro 2009.
- SANTOS, Daniela Oliveira. **Adolescentes e o sertanejo universitário: o gosto como uma atividade reflexiva**. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Mestrado em Artes – Música, Educação Musical, SIMPOM: Subárea de Educação Musical. 2010.
- SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 1, outubro de 2009.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.
- TORRES, Maria Cecília A. R. Música no ensino fundamental: reflexões e possibilidades de propostas para a sala de aula (s/d). Plataforma Lattes.